

ADOÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO: DESAFIOS E CONQUISTAS

Lucas Romagnolli¹; João Marcelo Rondina²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da FAMERP; ² Professor Mestre do Departamento Epidemiologia e Saúde Coletiva da FAMERP

Introdução: O homem contemporâneo possui à sua disposição uma grande gama de ferramentas que possibilitam uma melhor compreensão e organização de seu meio. O prontuário eletrônico é uma dessas, que contribui na gestão hospitalar, padronização de rotinas de trabalho e comparação de diagnósticos que podem tornar a prática médica mais eficiente e objetiva, trazendo uma agilidade almejada pelos gestores de saúde. Porém ainda não se vê um amplo uso dessa tecnologia devido a entraves em diversos âmbitos. **Objetivos:** Compreender os principais desafios encontrados na adoção de um modelo de prontuário eletrônico em hospitais brasileiros e estrangeiros para assim propor métodos que possibilitem aperfeiçoar o uso de tal prontuário, que é promissor e que pode auxiliar o sistema de saúde. **Materiais e Métodos:** Realizou-se um levantamento bibliográfico com enfoque nos desafios de hospitais brasileiros e estrangeiros na adoção do sistema de prontuários eletrônicos e como essas situações poderiam ser resolvidas. Utilizou-se os buscadores Google Acadêmico e Pubmed; as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); o acervo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). O recorte temporal abrangeu o período de 2008 a 2012. **Resultados:** Relatou-se como maiores desafios à implantação do prontuário eletrônico a falta de uma legislação própria, a dificuldade de alguns médicos em lidar com tecnologia, o alto custo e a falta de um modelo padrão de prontuário. Entretanto, foram observadas altas taxas de aprovação dos prontuários, em torno de 81%. **Conclusão:** Embora haja uma quantidade relevante de benefícios trazidos pela adoção de um modelo de prontuário eletrônico, há uma série de desafios a serem enfrentados para que essa tecnologia se torne comum, com destaque à falta de uma legislação própria e o receio de médicos que não compreendiam o sistema eletrônico. Poderia ser útil a adoção de um modelo único no país, que está na fase de implantação e a capacitação dos profissionais da saúde para o uso de uma tecnologia que deixaria sua rotina médica mais rápida e eficiente.